

---

## **O consumo do audiovisual na escola: significações infantis sobre identidade e diferença**

El consumo de audiovisual en la escuela: significados de los niños acerca de la identidad y la diferencia

The consumption of audiovisual school: children's meanings of identity and difference

Recebido em: 23 ago. 2012

Aceito em: 19 mai. 2013

---

### **Rosane Rosa**

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria-RS, Brasil)  
Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. Professora adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação e do Programa de Pós Graduação em Comunicação da UFSM. Contato: [rosane.rosa@terra.com.br](mailto:rosane.rosa@terra.com.br)

### **Júlia Munareto**

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria-RS, Brasil)  
Graduada em Comunicação Social – Relações Públicas. Mestranda em Comunicação Midiática – linha Mídia e Identidades, Universidade Federal de Santa Maria. Contato: [juliaml\\_rp@yahoo.com.br](mailto:juliaml_rp@yahoo.com.br)

## RESUMO

---

Propomos neste trabalho discutir teoricamente os temas Identidade, Diferença e Estereótipo. Analisamos a relação desses conceitos por meio do Projeto Cultural Vô Venâncio vai à Escola, apresentado a alunos do ensino fundamental de escolas municipais de Santa Maria - RS no período de 2010 a 2012. O Projeto contempla a contação de histórias e exibição do curta-metragem gaúcho Leonel pé-de-vento. Pretendemos estabelecer reflexões teóricas que contribuam para o entendimento da relação entre as temáticas mencionadas e o curta-metragem, bem como verificar possíveis significações construídas sobre o mesmo, por meio da produção de um mapa de conhecimento desenhado por alunos do terceiro ano de uma escola pública municipal que participou do Projeto Cultural.

**Palavras-chave:** Identidade; Diferença; Estereótipo; Curta-metragem; Projeto Cultural

## ABSTRACT

---

We propose in this paper to discuss the issues theoretically Identity, Difference and Stereotype. We analyzed the relationship between these concepts through Project Cultural Venâncio vai à Escola, presented to elementary students of municipal schools in Santa Maria - RS in the period 2010-2012. The project includes the storytelling and display short film Leonel Pé-de-Vento. We intend to establish theoretical reflections that contribute to the understanding of the relationship between the themes mentioned and short films, as well as investigate possible meanings constructed about the same, through the production of a knowledge map designed by third year students of a public school who participated in the Cultural Project.

**Keywords:** Identity, Difference, Stereotype, Short Film, Cultural Project

## RESUMEN

---

Nos proponemos en este trabajo, discutir teoricamente los temas identidad, la diferencia y el estereotipo. Se analiza la relación de estos conceptos del Proyecto Cultural Venâncio vai à Escola, presentó a los alumnos de serie inicial de las escuelas municipales de Santa Maria - RS en el período comprendido entre 2010 y 2012. El Proyecto contempla la narración y exposición de vídeo Leonel Pé-de-Vento. Tenemos la intención de establecer reflexiones teóricas que contribuyen a la comprensión de la relación entre los temas mencionados y película, así como investigar posibles significados construidos sobre el mismo, a través de la elaboración de un mapa de conocimiento diseñada por estudiantes de tercer año de una escuela pública, que participaron en el Proyecto Cultural.

**Palabras clave:** Identidad; Diferencia; Estereotipo.

## Introdução

Objetivamos neste artigo, conceituar e entender as possíveis tensões e relações de complementaridade entre as temáticas identidade, diferença e estereótipo, abordadas através da pesquisa bibliográfica, com objeto empírico tomado para estudo, o curta-metragem Leonel Pé-de-Vento. Apresentamos as possíveis significações construídas pelo público infantil a partir da exibição do referido audiovisual, uma das formas de contar histórias do Projeto Cultural Vô Venâncio vai à Escola<sup>1</sup>.

As apresentações do Projeto ocorreram em quinze escolas públicas municipais de ensino fundamental em Santa Maria – RS nas suas duas primeiras edições, em 2010 e 2011. Em 2012, a terceira edição pretende contemplar oito escolas, sendo que três já receberam o Projeto. Em uma delas, foram realizadas as etapas da pesquisa empírica composta por aplicação de formulários, produção de mapa de conhecimento desenhado e entrevistas em profundidade. O objetivo com as técnicas descritas foi conhecer as possíveis significações construídas pelos alunos de uma turma do terceiro ano, a partir da exibição de Leonel Pé-de-Vento. Importante destacar que, por ser este artigo um recorte da pesquisa em andamento, serão apresentadas as observações e constatações obtidas pelas pesquisadoras a partir de uma das técnicas apenas, a de produção de mapa de conhecimento através de desenhos.

Justifica-se a relevância deste estudo pela importância de aprofundar a discussão sobre as temáticas propostas, tanto no contexto analisado em que se dá a exibição do curta-metragem, o ambiente escolar, quanto na sociedade em que estamos inseridos, num momento em que somos incitados a viver numa sociedade globalizada e plural, como veremos a seguir. Os eixos diferença e estereótipo serão evidenciados por meio das abordagens dos autores, bem como das situações enfrentadas pelo personagem principal do curta-metragem que será posteriormente apresentado. A temática da

---

<sup>1</sup> Aprovado na Lei de Incentivo a Cultura de Santa Maria – LIC / SM, em 2010, 2011 e 2012, objetiva a democratização ao acesso à cultura, bem como a educação para uma cultura da paz pautada nos direitos humanos, cujos pilares são a igualdade, liberdade e solidariedade. O Projeto é uma iniciativa da empresa OPSs! Comunicação e Eventos, situada em Santa Maria – RS. Com variadas temáticas, contempla a contação de histórias por dois atores que dão vida aos personagens Vô Venâncio e sua neta Feliciano. Entre os seus principais objetivos destaca-se: a valorização da escola como um espaço para iniciação cultural e para problematização de importantes e atuais questões; o exercício da cidadania; desafio à construção de novas relações entre os sujeitos e incentivo à leitura e contato com as riquezas da literatura. Através da contação de histórias e, principalmente, do audiovisual, busca-se colaborar com uma concepção de educação que possibilite às crianças o conhecimento e entendimento sobre as diferenças, atualmente constantes em uma sociedade plural.

Identidade será abordada sob a perspectiva de que um indivíduo só existe como sujeito mediante o contato com o outro, sendo assim, a formação da identidade tem relação vital com a alteridade.

Assim evidenciamos que os temas trabalhados estão interligados e relacionados com o referido audiovisual, uma importante ferramenta midiática, com potencial para contribuir tanto para a reflexão, a partir das informações passadas e relações estabelecidas, quanto para ampliação do conhecimento do mundo, a partir do momento em que proporciona a livre interpretação, a criação de mensagens e a conexão com outras informações e experiências representadas pela mídia, vivenciadas no cotidiano e abordadas na escola.

No enredo, Leonel, um menino que nasceu “pé-de-vento”, não se locomove tocando os pés no chão como as outras crianças, mas caminha pelo ar. Por essa condição o menino não frequenta a escola, não tem amigos e não convive em sociedade. Vive isolado e teme a aproximação, tendo apenas seus pais como companhia. Como se não bastasse o isolamento e exclusão, o menino passa a ser perseguido e observado pelas crianças da escola, que curiosas e ansiosas em relação a sua diferença, fogem, riem ou o agridem.

Diante da descrição do audiovisual e das temáticas que serão abordadas, conceitos de Stuart Hall (1997), Touraine (1997, 1998), Silva (2009), Woodward (2000, 2009), Bhabha (1998), Baccega (1998), Schaun (2009) e Silva e Brandim (2008) contribuirão para a problematização das questões propostas e para um melhor entendimento do contexto estudado. Assim, buscaremos relacionar a abordagem dos autores com o objeto empírico de estudo.

### **Identidade, diferença e estereótipo: entrelaçamentos marcados pela inferioridade em um mundo plural**

Para conviver democraticamente em uma sociedade plural é preciso reconhecer e respeitar os diferentes grupos que a constituem. “Somos iguais entre nós somente por que somos diferentes uns dos outros” (TOURAINÉ, 1998:72). De acordo com Hall (1997, p. 06) “questões de diferença têm vindo à frente dos estudos culturais nas últimas décadas e sido abordadas de diferentes maneiras por diferentes disciplinas”. No entanto, notamos que ainda que se reconheça a necessidade dessa abordagem e do

estabelecimento de uma comunicação entre os conjuntos culturais, como afirma Touraine (1997), o que se observa atualmente é uma grande dificuldade em compreender a importância social do outro e das diferenças, sejam elas raciais, culturais, sociais, econômicas, etc.

A concepção de reconhecer a alteridade é parte do pressuposto básico de que todo o ser humano interage e interdepende dos demais. Assim, é possível afirmar que a existência de um sujeito individual só acontece mediante o contato com o outro, ou seja, a existência do “eu” se dá a partir do reconhecimento do outro como sujeito singular. Permite também que se compreenda o mundo a partir de um olhar diferenciado, partindo tanto da alteridade quanto de si próprio, sensibilizado, tocado pela experiência do contato. Schaun (2009) explica a complexidade do processo de oposição do reconhecimento da alteridade associada à identidade e à diferença na contemporaneidade:

Na volúpia da instantaneidade virtual e do mercado, vai sendo permanentemente depreciada a estética da alteridade e da pluralidade dos povos, reproduzindo-se o modelo da identidade pela diferença, impedindo que seja possível reconhecer no outro a sua singularidade, enquanto forma possível de habitar o mundo. (SCHAUN, 2009: 178).

Considerar essa pluralidade, reconhecendo a estética da alteridade mencionada por Schaun (2009), contribui para o enriquecimento mútuo e para o aprendizado de que existem formas diferentes, mas também complementares de olhar, sentir, pensar, viver, comunicar, enfim, de ser, estar e intervir no mundo. É essa diversidade que enriquece a identidade dos seres humanos, é algo que deve ser socialmente desejável sem que inclua ou mascare a desigualdade e as diferenças.

O contrário acontece no objeto midiático estudado, o curta-metragem Leonel pé-de-vento, no qual a diferença que exclui o personagem principal está representada de forma lúdica, através da metáfora de sua condição de menino “pé-de-vento”. É a partir dessa diferença que o personagem sofre rejeição e enfrenta situações de conflitos com os demais personagens que, ao contrário dele, são considerados dentro dos padrões “normais” exigidos pela maioria. É possível constatar, nas cenas em que os meninos riem de Leonel, em que o apedrejam com bodoques, ou quando as meninas escondem-se para observar Leonel e correm assustadas quando ele as percebe, o estranhamento, o receio e a apreensão dos outros em relação à diferença de Leonel.

Nesse sentido, reportamo-nos à visão de Silva (2009: 97) de que em um mundo plural “o encontro com o outro, com o estranho, com o diferente é inevitável”, podendo desencadear sentimentos de anseio e angústia em relação a saber como agir, como estabelecer uma relação com o diferente presente no cotidiano. Nessa perspectiva, a diferença não se constitui um ponto de vista singular do outro que pensa, olha, interpreta e insere-se no mundo do seu lugar social, mas uma distância que separa de um outro ou outros; é uma diferença entre perspectivas, entre o modo de ser e decorre da falta de uma cultura de diálogo e da compreensão de incompletude de toda identidade cultural. Isso resulta no afastamento dos sujeitos, fazendo com que se destaque o que eles têm de incomum, dificultando a convivência e predominando a intolerância.

A afirmação de pertencimento, formação identitária e a marcação da alteridade, segundo Silva, reconhecem um processo de inclusão e exclusão, dizer que o que se é, ou somos, “significa também dizer ‘o que não somos’. A identidade e a diferença se traduzem, assim, em declarações sobre quem pertence e sobre quem não pertence, sobre quem está incluído e quem está excluído” (2009: 82). Se a identidade e a diferença se traduzem simultaneamente em um processo de inclusão e exclusão, pertencimento e não pertencimento, torna-se relevante problematizar questões como preconceitos e pré-juízos que em geral condicionam comportamentos de intolerância e repúdio a esse outro complementar. Neste aspecto, destacamos a visão de Baccega (1998) para focar a temática do estereótipo, perpassando fatores, como questões das etnias, a intolerância frente às desigualdades sociais, a padronização e discriminação de linguagens e de comportamentos, entre outros.

No caso do objeto em estudo, é a diferença na forma de locomoção do personagem Leonel que provoca uma imagem estereotipada, constituída pelo olhar dos que se julgam “normais”, porque diferentes de Leonel pé-de-vento. Cabe aqui, a partir de Hall (1997), conceituar o estereótipo associado à atitude de preconceber uma imagem. Ao mesmo tempo em que se formula essa imagem antecipada, sem tomar conhecimento do que determinada pessoa é na realidade, se está limitando, caracterizando e definindo. Por este motivo, o termo está frequentemente atrelado ao preconceito ou à discriminação, ignorando o diálogo e o reconhecimento do outro: “os estereótipos abrangem características simples de uma pessoa, dignas de serem mantidas na memória, facilmente apreendidas e reconhecidas” (HALL, 1997: 258).

Com Leonel Pé-de-Vento, este olhar simplista carregado de receio, parte da comunidade e também da família, já que os pais do personagem, embora o protejam, aceitam as atitudes intolerantes dos demais em relação ao filho. Sendo assim, o estereótipo de Leonel está associado ao incapaz, ao inferior, àquele que não frequenta às aulas porque difere dos demais e, portanto, não tem lugar nesse espaço destinado à coletividade. O personagem é representado exclusivamente pela sua diferença e qualquer outra qualidade ou virtude que possa possuir são ignoradas pelas outras crianças, o que resulta na impossibilidade de convivência com os demais.

Então, neste processo de estereotipia, essas características podem, por meio de traços, ser simplificadas ou exageradas, mas a ideia é que se cristalizem sem que mudanças ou desenvolvimentos sejam levados em consideração para que outra imagem seja produzida. Infere-se, assim, que ter esta imagem reducionista e preconcebida provoca uma percepção equivocada e estilizada da realidade, pois tem como premissa um modo pré-construído pela cultura incompleta de quem olha, ignorando a cultura de quem é olhado.

Para Bhabha (1998: 05), o estereótipo “é uma forma de conhecimento e identificação que vacila entre o que está sempre no ‘lugar’, já conhecido, e algo que deve ser ansiosamente repetido”. O autor desenvolve sua noção de estereótipo com ênfase na ambivalência do conceito quando relacionado com o colonialismo, prática que envolve atitudes políticas, econômicas e militares que visam a aquisição de territórios coloniais através da conquista e estabelecimento de colonos. É comum no colonialismo a imposição da cultura dos colonizadores na região colonizada, o que implica em uma possível alteração das identidades locais.

É neste contexto que Bhabha (1998) discorre sobre o estereótipo e também sobre a discriminação e o discurso colonial, o qual produz “o colonizado como uma realidade social que é ao mesmo tempo um “outro” e ainda assim inteiramente apreensível e visível” (1998: 111). Constata-se, que as representações sociais que se fazem de outras identidades culturais têm estreita relação com o estereótipo, já que os sistemas de representação abarcam práticas e sistemas simbólicos de onde os significados são produzidos, “constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar” (WOODWARD, 2000: 17).

Nesta perspectiva, o estereótipo como prática significativa é fundante para a representação da alteridade. Assim o estereótipo naturaliza, fortalece e consolida a

diferença, e, diante desta naturalização, percebe-se certa comodidade, como forma de manter o diferente sempre ocupando um lugar de subordinação. A propósito, Bosi (1977: 98) apud BACCEGA, 1998: 02) afirma que, ao procurarmos conhecer a realidade, ocorre “um processo de facilitação e de inércia”. Isto é, colhem-se aspectos do real já recortado pela cultura. Assim é possível pensar que o processo de estereotipia se apodera da vida mental, parecendo ser mais fácil projetar uma imagem do outro a partir de uma cultura própria, de uma imagem prematuramente concebida, que desenvolver uma cultura do diálogo que proporciona encontros culturais. Evidencia-se a dificuldade de sair de uma zona de conforto do socialmente aceito para aproximar-se do estranho, correndo o risco de torná-lo familiar com ancoragens culturais que podem enriquecer e surpreender a ambos.

Muitas dessas questões são encontradas no objeto midiático desse estudo. Embora a diferença que o personagem possui seja algo lúdico e fantasioso, é interessante, ao descrever o filme, identificar possibilidades de relação com as teorias acima citadas. Sendo assim, para melhor ilustrar o apanhado teórico apresentamos alguns apontamentos sobre o curta-metragem.

### **O audiovisual Leonel Pé-de-Vento: descrição e problematizações**

O curta-metragem foi viabilizado com financiamento do Concurso de Apoio à Produção de Obras Cinematográficas do Gênero Animação, promovido pelo Ministério da Cultura em 2004. A produção conta com direção de Jair Giacomini<sup>2</sup>, começou em 2005 e foi finalizada em julho de 2006. Desde seu lançamento até hoje, o curta-metragem tem sido exibido em inúmeros cineclubes e festivais de cinema nacionais e internacionais, tendo adquirido premiações como: 3º Lugar - Melhor Animação Brasileira e Melhor Curta Infantil no Anima Mundi em 2007; Melhor Filme no FAM - Florianópolis em 2007; Melhor Filme - Júri Popular no Santa Maria Vídeo e Cinema em 2007; Melhor Filme Brasileiro no Granimado Festival Brasileiro de Animação em 2006; Menção Honrosa no ENTRETODOS - Festival de Curtas-Metragem de Direitos Humanos em 2007, além de outros prêmios nacionais e internacionais<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Jair Giacomini é jornalista formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Co-roteirista dos curtas-metragens Disparos (16 mm, 2001) e Mis (Histórias Curtas, RBS TV, 2001) e do longa-metragem Lugar Nenhum. Leonel Pé-de-Vento é seu curta-metragem de estréia na direção em cinema.

<sup>3</sup> A premiação completa de Leonel Pé-de-Vento é possível ser conferida em [http://portacurtas.org.br/filme/?name=leonel\\_pedevento](http://portacurtas.org.br/filme/?name=leonel_pedevento)



O enredo relata a história de Leonel, um menino que nasceu “pé-de-vento”, o que na linguagem científica significaria que ele é um acrófilo e por essa condição, não caminha tocando os pés no chão. A história se passa no tempo atual em um lugarejo fictício. Mas os cenários e a caracterização dos personagens foram inspirados em um lugar real, Vale Vêneto<sup>4</sup>. Em um clima meio realista, meio mágico, o filme aborda diversos temas, como a dor e a solidão causadas pelo preconceito sofrido pelo personagem principal na convivência com as diferenças.

Já na primeira cena do audiovisual, Leonel é observado com estranhamento pelos alunos da escola enquanto caminha tranquilamente pelo ar. Os meninos intolerantes com a diferença o apedrejam com bodoques. Ele corre assustado e ao chegar em casa é recebido pelos pais que percebem a marca da agressão em sua testa. O pai imediatamente diz que pretende tomar providências em relação ao fato, no entanto, a mãe o adverte dizendo que não há como tomar atitudes contra todos os que forem se manifestar contra o filho. Assim, observa-se que os pais de Leonel o protegem achando que o melhor para ele é ficar longe dos demais e, por isso, ele não frequenta a escola, não tem amigos e nem uma vida em sociedade. Sugere uma aceitação e naturalização pelo estranhamento causado pela diferença do filho.

Ao ser descoberto pelas meninas da escola, novas atitudes ansiosas e de discriminação para com Leonel. Mariana, ao contrário das demais crianças, interessa-se em conhecer a história do menino. Tímida e sonhadora, conta com a ajuda de seu avô, que encontra em sua biblioteca a explicação que tanto busca: o que é afinal um “pé-de-vento”? A partir dos esclarecimentos, Mariana compreende que apesar da diferença, Leonel é uma criança como ela e assim se aproxima dele, possibilitando a convivência, o conhecimento mútuo e o afeto.

No filme, constata-se o reconhecimento do Outro como sujeito, na relação entre as duas crianças, pois a proximidade e o diálogo possibilitaram uma convivência compreensiva. Isso é evidenciado através das cenas de brincadeiras entre ambos, mesmo que Mariana permaneça ao chão e Leonel no alto. Após sofrer atos de intolerância e preconceito, percebe-se que o próprio Leonel, com a aproximação de Mariana, passa a se reconhecer como sujeito, pois o que se dá efetivamente é uma “recomposição do

---

<sup>4</sup> Pequena localidade do município de São João do Polêsine, na Quarta Colônia Italiana, centro do Rio Grande do Sul.

indivíduo, a criação do Sujeito como desejo e capacidade de combinar a ação instrumental e uma identidade cultural” (TOURAINÉ, 1997, p. 244).

De acordo com os conhecimentos do avô de Mariana, a incompreensão em relação aos “pés-de-vento” os obriga a viver longe do chão, a vida toda. Porém, ao sentirem-se acolhidos por sentimentos de pertença, como ocorre com Leonel, eles podem descer ao chão e tocar os pés no solo, passando a viver e conviver normalmente em sociedade.

É isso que o desenrolar do enredo evidencia: ao descobrir os sentimentos bons que a companhia de Mariana lhe proporciona, Leonel deixa de levitar e desce ao solo. A cena em que os personagens tocam seus pés simultaneamente no chão encerra o curta-metragem. Com a breve análise do curta-metragem identificou-se em inúmeros momentos elementos que norteiam este artigo: Leonel é um menino que sofre por se diferenciar dos demais, por isso é perseguido, apedrejado, debochado. O estereótipo criado a partir da sua diferença, ser um “pé-de-vento”, aqui distingue Leonel dos demais e por isso o exclui. Sabe-se que esta diferença simbólica utilizada no filme pode ser substituída por inúmeras outras diferenças que tanto no âmbito escolar, um dos espaços em que acontece a história, quanto nos demais espaços de sociabilidade, diferenciam uns dos outros.

O que Mariana faz em relação a Leonel é “deixar ser uma outridade que não é outra “relativamente a mim” ou “relativamente ao mesmo”, mas que é absolutamente diferente, sem relação alguma com a identidade ou com a mesmidade.” (PARDO, 1996: 154) apud SILVA. 2009: 101). Ao relacionar sua atitude com as reflexões de Hall (1997: 270) o que se evidencia é que sua atitude possibilita reverter o estereótipo a partir do momento em que se elabora uma estratégia integracionista.

### **Significações infantis construídas sobre Leonel Pé-de-Vento**

Após as edições de 2010 e 2011 do Projeto Cultural Vô Venâncio vai à Escola, em 2012 teve início a terceira edição, na Escola Renascer<sup>5</sup>. A Escola pública municipal fica localizada em um bairro de periferia e é composta por 45 professores e 700 alunos distribuídos entre o 1º e o 9º ano. Entre suas formas de comunicação destacam-se os eventos, um site (atualmente indisponível) e um blog, atualizado pela última vez em

---

<sup>5</sup> O nome da escola será mantido em sigilo através de pseudônimo.

fevereiro de 2009. A escola também é integrante do Programa Mais Educação através do qual disponibiliza oficinas de português, matemática, taekowndo e percussão aos seus alunos, em turno inverso às aulas. A gestão se mostrou receptiva para o desenvolvimento de Projetos Sociais / Culturais, autorizando a apresentação de Vô Venâncio vai à Escola em abril de 2012.

Na ocasião, cerca de 250 crianças da pré-escola a quinta série assistiram a apresentação cultural, seguida da exibição do curta-metragem Leonel Pé-de-Vento. Durante a exibição do filme e em contato com professores e direção, definiu-se em qual turma seria aplicada a metodologia proposta. Agendou-se uma nova ida à escola, com objetivo de efetivar tal atividade.

O retorno à escola se deu mediante a autorização<sup>6</sup> da direção e aconteceu em uma turma do 3º ano (correspondente à segunda série do ensino fundamental). Teve início com a apresentação da pesquisadora pela professora. Numa conversa informal com os alunos, foram explicados os objetivos do trabalho. Posteriormente, optou-se por realizar nova exibição do curta-metragem visto que, na primeira exibição realizada no dia da apresentação do Projeto Cultural, o grande número de alunos presentes resultou em movimentação e barulho, o que pode ter dificultado a concentração e, conseqüentemente, o entendimento da história por parte de algumas crianças.

Na sala de aula, com datashow, tela e caixa de som, recursos disponibilizados pela escola municipal, os vinte e nove alunos sentados em suas classes, assistiram atentos ao filme, sem interromper nem conversar, mostrando-se interessados. Os momentos em que esboçaram reações foram nas cenas em que a escola aparecia em evidência, principalmente quando a professora fazia a chamada dos alunos. Ao identificarem que determinados personagens tinham os mesmos nomes de alguns colegas, as crianças se mostraram surpresas olhando e apontando para tais colegas, que sorriram parecendo tímidos com a identificação.

Num segundo momento, a pesquisadora solicitou a atenção dos alunos, convidando-os a desenhar um mapa de conhecimento sobre o filme, ou seja, uma síntese da compreensão expressa pelos alunos através de desenhos. O mapa conceitual ou mapa de conhecimento é uma técnica para organizar e representar o conhecimento. É utilizado para representar através de palavras, desenhos ou gráficos de programas da internet as

---

<sup>6</sup> Todos os termos de autorização mencionados neste trabalho estão assinados e encontram-se com a pesquisadora.

relações significativas entre os conceitos de um determinado assunto. Durante o processo, o aluno exercita sua capacidade de estabelecer relações entre os conhecimentos já adquiridos com as significações e apropriações do filme. Além disso, na dinâmica da elaboração de um mapa conceitual, é possível acompanhar o raciocínio feito pelo aluno durante a aprendizagem já que o ajuda a organizar e representar suas ideias<sup>7</sup>.

Nessa atividade, evidenciou-se a participação ativa por parte das crianças, provavelmente por estarem familiarizados com trabalhos como este, já que eram alunos em processo de alfabetização. Todos fizeram os desenhos totalizando vinte e nove, coloriram, colocaram seus nomes e alguns escreveram frases sobre o filme ou recados para a pesquisadora. As descrições dos desenhos, as particularidades e as interpretações realizadas são apresentadas na tabela 1, para facilitar a visualização do conjunto de informações.

Tabela 1: Dados obtidos a partir da interpretação dos mapas de conhecimento desenhados pelos alunos do terceiro ano, da Escola Renascer. A primeira coluna da tabela apresenta ilustrações com temas semelhantes entre um determinado número de desenhos; a segunda coluna destaca características específicas e significativas de um determinado número de desenhos, retirados da totalidade presente na primeira coluna e, por fim, na terceira e última coluna, apresenta-se a interpretação das informações coletadas.

---

<sup>7</sup> Mapas conceituais: representando e organizando o conhecimento. In. Caderno de Orientações Didáticas. Ler e Escrever Tecnologias na Educação. Disponível em: [http://www.educared.org/educa/index.cfm?id\\_comunidade=23](http://www.educared.org/educa/index.cfm?id_comunidade=23), acesso em 29 abr 2012.

Nº de alunos	Descrição dos desenhos	Particularidades dos desenhos	Interpretação
09	<p>- Ilustrações que trazem Leonel no ar e Mariana ao solo, reproduzindo o distanciamento existente entre ambos, representado pela localização dos personagens em diferentes espaços.</p> <p>- Inúmeras cores estão presentes nas nove ilustrações, bem como paisagem, com árvores, montanhas, sol e nuvens.</p>	<p>Dos nove desenhos, três apresentam a relação de carinho entre Leonel e Mariana, ilustrando a cena do filme em que o personagem do alto, distribui flores sobre a menina, ao solo.</p> <p>- Um desenho representa a relação de afeto entre as crianças através de um abraço.</p>	<p>Acreditamos que a relação de distância e afastamento entre as crianças, causada pela diferença, é representada pela maioria das crianças que produziram os desenhos. Pode-se inferir que, apesar da distância física, a interação se dá pelo sorriso, assim a questão de diferentes territorialidades pode ou não ser obstáculo para a relação entre as diferenças. O que define é o reconhecimento do outro como sujeito de direitos e não de estranhamento ou inferioridade.</p>
07	<p>- Desenhos que trazem o personagem principal do curta-metragem totalmente sozinho em meio à paisagem;</p> <p>- Nos sete desenhos ele se encontra sorrindo e flutuando no ar;</p> <p>- O sol e o céu estão presentes em todos os desenhos</p>	<p>Em quatro dos sete desenhos, além da paisagem, a casa de Leonel aparece ao solo, próxima do personagem que está no alto.</p>	<p>Interessante ressaltar que a representação do personagem flutuando sozinho e sorrindo não retrata a dor e a solidão mostradas no filme, sofridas por ele pelo isolamento e falta de convívio com as outras crianças. Porém, a ilustração da casa na maioria dos desenhos, pode ser uma forma de suprir tal situação visto que a casa remete ao familiar, ao espaço conhecido, em que o personagem é acolhido.</p>
03	<p>- Desenhos apresentam o esforço e a persistência da menina Mariana em se aproximar de Leonel;</p> <p>- As cores estão presentes nas três ilustrações, bem como a paisagem, com árvores, montanhas, sol e nuvens.</p>	<p>Dos três, dois destacam o esforço da personagem ao usar o recurso de pernas de pau para se aproximar do menino;</p> <p>- Um desenho aproxima os personagens através de duas montanhas, estando cada personagem sobre uma delas.</p>	<p>Para estas crianças parece ser marcante a tentativa de Mariana se aproximar, interagir, encontrar o menino Leonel, o que pode ser visto como uma ação para reduzir ou eliminar as diferenças que os separam.</p>

Nº de alunos	Descrição dos desenhos	Particularidades dos desenhos	Interpretação
03	<p>- Desenhos que retratam a proximidade entre Leonel e Mariana, através da ocupação do mesmo espaço físico;</p> <p>- As cores estão presentes nas três ilustrações, bem como a paisagem, com árvores, montanhas, sol e nuvens.</p>	<p>- Em uma ilustração as crianças ocupam o mesmo espaço tocando os pés no solo;</p> <p>- Em uma ilustração a personagem Mariana está em cima de uma árvore, de onde estende um caminho, sob o qual se encontra Leonel;</p> <p>- Interessante que na terceira ilustração deste grupo, Leonel e Mariana encontram-se no ar, ocupando o mesmo espaço, se olham sorrindo.</p>	<p>Essas crianças destacam a capacidade de superação de obstáculos em vista do encontro entre pessoas diferentes ao ocuparem os mesmos espaços; “chão”, “árvore”, “ar”. Predomina os elementos de identificação entre ambos e as diferenças deixam de ser obstáculos para o encontro. Por outro lado, fica claro que, uma vez não superado, as diferentes territorialidades simbolizam o distanciamento entre diferentes culturas.</p>
04	<p>- Desenhos que apresentam o personagem Leonel e as outras crianças presentes na história;</p> <p>- As cores estão presentes nas três ilustrações, bem como a paisagem.</p>	<p>- Um dos quatro desenhos retrata o personagem principal no alto, sendo observado pelas meninas da escola. Um traço forte pintado de preto marca a divisão entre terra e céu, entre quem está no alto e quem está no chão.</p> <p>- Uma ilustração traz Leonel sozinho, em meio a nuvens, sendo apedrejado pelos meninos;</p> <p>- Dois desenhos ilustram Leonel sendo apedrejado pelos meninos que estão escondidos atrás da paisagem. Em ambas as ilustrações Mariana está ao solo, e em uma delas estende as mãos a Leonel.</p>	<p>Nos desenhos em questão são marcantes os momentos de conflito rejeição e sofrimento, vividos pelo personagem Leonel. Neles, são centrais a ansiedade e o medo das meninas ao observarem o outro diferente e, a intolerância, o preconceito e discriminação dos meninos com o desconhecido, evidenciados através da agressão com bardoques e pedras. E ainda, a cumplicidade, solidariedade e angústia de ambos – Leonel e Mariana – na busca por ajuda, quando o menino se volta para ela no momento de conflito.</p>

03	<p>- Ilustrações retratam a paisagem e não apresentam nenhum personagem do filme.</p> <p>- As cores estão presentes em duas ilustrações, bem como a paisagem.</p>	<p>- Os três desenhos trazem a casa de Leonel em meio à paisagem.</p>	<p>Surpreendente observar que nestes desenhos há ausência de personagens. Como hipótese, pode significar a falta de identificação com os mesmos, exclusão, negação do diferente, desinteresse pela história como expressaram ao final dos trabalhos “não gostei do filme”; “não entendi a história”.</p>
----	---	---	--

### Considerações

Nesse artigo, os conceitos identidade, diferença e estereótipo foram abordados de maneira complementar, através da relação existente e das possíveis formas que podem dialogar entre si, bem como a importância e relevância de serem associados ao contexto escolar, um espaço de convivência entre múltiplos sujeitos e culturas. O elo central para que estas reflexões pudessem ser estabelecidas foi o Projeto Cultural Vô Venâncio vai à Escola, com foco no curta-metragem Leonel Pé-de-Vento, um importante instrumento que aborda questões como preconceito, diferença, discriminação e intolerância, fundamentais de serem trabalhadas frente à formação de sujeitos em séries iniciais. Com a exibição do curta-metragem nas escolas municipais de Santa Maria, que recebem a visita do Projeto, acreditamos ser possível trabalhar tais questões, fazendo com que, através de uma história lúdica e fantasiosa, os alunos estejam diante de uma situação com a qual certamente irão se deparar, mais cedo ou mais tarde, em outros momentos de vidas.

No audiovisual, a partir do contato entre Mariana e Leonel, fica perceptível para a menina que é possível conviver pacificamente. Sabemos que muitas vezes a condição que difere um sujeito dos demais jamais deixará de existir, ao contrário do que aparece no filme, quando o personagem deixa de ser um “pé-de-vento”. Mas, o que podemos concluir com isso, é que o reconhecimento vai proporcionar sentimentos de pertença e inclusão diminuindo o distanciamento entre sujeitos, proporcionando a aproximação.

A proposta do Projeto Cultural Vô Venâncio vai à Escola é proporcionar às crianças do ensino fundamental, além da contação de histórias, a exibição do curta-

metragem, que pode render muitos trabalhos em diferentes disciplinas e também servir de pretexto para abordar temas transversais e que ainda enfrentam tabus. Porém, essa continuidade e aprofundamento das temáticas ficam a critério dos professores, ou seja, a atividade desenvolvida pelo Projeto encerra-se na exposição do filme, sem espaço para debate.

Com a solicitação da produção do mapa de conhecimento desenhado aos alunos do terceiro ano da Escola Renascer, percebemos que, embora houvesse uma necessidade de aprovação e preocupação constante em mostrar o desenho, buscando a avaliação da pesquisadora, ocorreu a identificação das crianças com a etapa metodológica. Todos produziram seus desenhos, colorindo-os e recuperando os aspectos do filme que julgaram mais marcantes.

Em vinte e seis desenhos o personagem Leonel está presente, enfrentando as mais diferentes situações evidenciadas no curta-metragem. Em dezessete, são destaques o personagem principal e a amiga Mariana, a única entre todas as crianças do filme que se aproxima do menino possibilitando a convivência por meio de brincadeiras e da busca pelo contato. Percebemos que, mesmo que os personagens estejam em espaços diferentes, podendo esse fato ser um obstáculo para a relação com as diferenças, nessas ilustrações a interação acontece. Inclusive em algumas delas, estão presentes as tentativas de aproximação, o que avaliamos como uma busca dos alunos da Escola Renascer, para reduzir ou eliminar as diferenças que separam as duas crianças.

Nas sete ilustrações em que o Leonel é retratado sozinho, longe do chão, é marcante a expressão de alegria do personagem representada pelo sorriso no rosto, o que não reproduz os momentos de angústia e solidão por ele enfrentados na ausência de companhias e realçados no filme. Perante esses sete desenhos, podemos pensar que o sofrimento do menino frente às atitudes intolerantes e agressivas, não é evidenciado ou talvez não chame tanto a atenção dos alunos que produziram o mapa de conhecimento, já que ele está distante do chão, sozinho e visivelmente feliz. Em vista disso, acreditamos que seria importante a mediação de um adulto, proporcionando o debate após a exibição do curta-metragem, para que determinados aspectos possam se problematizados pelas turmas de séries iniciais.

Para quatro alunos da Escola Renascer foi marcante em Leonel Pé-de-Vento, as cenas de conflito, preconceito e bullying enfrentados pelo personagem principal. Esses alunos retratam as agressões a Leonel e o medo das meninas da escola diante do Outro



desconhecido, mostrado no filme quando elas se escondem para observar Leonel e correm ao serem notadas por ele. Neste contexto, acreditamos que as significações construídas pelos alunos estão interligadas com sentimentos de anseio, estranhamento e angústia, do não saber como agir e estabelecer relação com o desconhecido. Em três desenhos, constatamos a ausência de personagens, tendo destaque apenas a paisagem e a casa do personagem principal, o que podemos associar com a falta de identificação desses três alunos com o filme, ou até mesmo a negação da história e seus conflitos.

Acreditamos que ainda chegaremos a outras constatações na continuidade deste trabalho de cunho teórico e empírico, mostrando ser possível estabelecer relações com a teoria adotada e o objeto midiático. É possível que este estudo seja útil para motivar novas práticas e investigações tanto em trabalhos relacionados com as temáticas expostas, quanto em outros contextos sócio-culturais e políticos dessa sociedade essencialmente plural.

## Referências

BHABHA, Homi K. **A outra questão: O estereótipo, a discriminação e o discurso do colonialismo.** In: O local da cultura. Tradução de: Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BACCEGA, Maria Aparecida. **O estereótipo e as diversidades.** Revista Comunicação & Educação, São Paulo, (13): 7 - 14, set./dez. 1998.

DANTAS, Ferreira Dayani. **Mulheres cartunistas: traços e rasuras nas fronteiras do estereótipo.** XIV Congresso Anual em Ciência da Comunicação: Niterói / RJ. 2005. Disponível em: < [http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_829.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_829.pdf)>. Acesso em: 10 ago 2012.

HALL, Stuart. **The work of representation.** In: HALL, Stuart. (org.) Representation. Cultural Representations and Signifying Practices. Sage/Open University: London/Thousand Oaks/New Delhi, 1997.

HALL, Stuart. **The Spetacle of the other.** In: Representation. Cultural Representations and Signifying Practices. Sage/Open University: London/Thousand Oaks/New Delhi, 1997. (Capítulo IV)

SCHAUN, Ângela. **Inclusão cultural e mídia: um olhar.** Trabalho apresentado no Núcleo de Pesquisa Comunicação e Cultura das Minorias, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 2002. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002\\_Anais/2002\\_NP13\\_SCHAUN.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP13_SCHAUN.pdf)> Acesso em: 05 de julho de 2011.

SILVA, Maria José Albuquerque; BRANDIM, Maria Rejane Lima. **Multiculturalismo e educação:** em defesa da diversidade cultural. Revista Diversa. a.1, p. 51 – 66. jan / jun 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e Diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 9.ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TOURAINE, Alain. **Iguais e diferentes:** poderemos viver juntos? LISBOA: Piaget, 1997.

TOURAINE, Alain. **Igualdade e diversidade:** o sujeito democrático. São Paulo: EDUSC, 1998.

VALENTE, A. L. **Educação e diversidade cultural:** um desafio da atualidade. São Paulo: MODERNA, 1999. Disponível em [www.leonelpedevento.com.br](http://www.leonelpedevento.com.br) Acesso em 27 jul 2012.